

Sonho que se sonha junto

Os meninos e as meninas do Coral e da Orquestra Infantojuvenil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais alimentam um sonho: realizar a primeira turnê internacional dos grupos, em outubro de 2015. Roma e Veneza serão alguns dos destinos da viagem, que deverá romper literalmente as fronteiras dessas crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social, mostrando a eles que toda aspiração pode estar ao alcance de quem corre atrás dos seus sonhos. Com o objetivo de arrecadar fundos para viabilizar a ideia, foi lançada em dezembro passado a campanha "Turnê Justiça e Paz se abraçarão". Conheça a campanha e embarque desde já nessa "viagem" com esses jovens.

Páginas 4 e 5

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – OUTUBRO – 2014
ANO 20 – NÚMERO 198

Marcelo Albert



Por uma ética da solidariedade

O sociólogo Herbert José de Souza, o Betinho, cunhou uma frase que convoca cada um de nós a assumir nossa parcela de responsabilidade diante das desigualdades sociais que saltam aos nossos olhos: “Em resposta a uma ética da exclusão, estamos todos desafiados a praticar uma ética da solidariedade”. Trata-se de um convite para que estendamos nossas mãos em direção ao outro, pois pequenas ações podem gerar resultados transformadores na vida de muitas pessoas.

Foi assim que surgiu o Coral e a Orquestra Infantojuvenil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Por meio da música, o projeto tem sido capaz de resgatar a cidadania de crianças e adolescentes de comunidades pobres e de abrigos institucionais, abrindo novas possibilidades para a vida deles. Agora, esses jovens se veem diante de um convite

e de um sonho: realizar a primeira turnê internacional dos grupos, daqui a exatos doze meses. A campanha “Turnê Justiça e Paz se abraçarão” aguarda a colaboração de magistrados e servidores, para que a viagem se torne uma realidade. A matéria de capa desta edição conta a história desse convite para os jovens conhecerem e se apresentarem no Velho Mundo e explica como colaborar para a empreitada.

Esta edição traz ainda entrevista com o 3º vice-presidente do TJMG, desembargador Wander Marotta, que conta quais são as iniciativas previstas para a 3ª Vice-Presidência no biênio 2014-2016 e os projetos que estão sob sua responsabilidade. Na conversa, ele fala também sobre um novo projeto em andamento, o Justiça Fiscal Eficiente, que visa a diminuir o acervo de execuções fiscais no Estado.

Outra matéria deste número conta sobre o projeto “Justiça vai à escola – chega de violência doméstica”, lançado em agosto deste ano. A iniciativa é de responsabilidade da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Comsiv) e visa a conscientizar adolescentes sobre o tema, com vistas à prevenção.

Na página de Turismo, a matéria é sobre a histórica Paracatu, com suas cachoeiras, casarões e festas folclóricas. Na seção Cultura, leia sobre a exposição de fotografias *Crime e Saúde Mental*, que chega ao Triângulo Mineiro neste mês de outubro, e a resenha do filme *Um Lugar ao Sol*, que marca a reestreia do Cineclube TJ, projeto que pretende levar arte e reflexão a servidores, magistrados e comunidade em geral.

Boa leitura!

Manoel dos Reis Morais toma posse como desembargador

O juiz Manoel dos Reis Morais tomou posse em 29 de setembro como desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). “É inegável que o posicionamento do novo desembargador revela um magistrado que não fecha os olhos ao contexto social e histórico no qual está inserido. Ao contrário, sua postura profissional revela que sempre exerceu o direito com profunda sensibilidade social”, destacou durante a solenidade o presidente do TJ, desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, que conduziu a cerimônia. Na avaliação do presidente, a instituição tem muito a ganhar com a chegada de seu mais novo integrante, que apresenta uma carreira na magistratura coroada de êxitos e marcada por irretocável postura ética e senso de justiça. Manoel dos Reis Morais irá integrar a 10ª Câmara Cível.

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

Ouvidor

Jaubert Carneiro Jacques

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Letícia Lima

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

Revisora:

Patricia Limongi

Design Gráfico:

Narla Prudêncio

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: imprensa@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br



Outubro Rosa

O TJMG apoia a luta
contra o câncer de mama

Prevenção à violência doméstica chega às escolas

Vanderleia Rosa

Localizada no bairro Vera Cruz, em Belo Horizonte, a escola estadual Coração Eucarístico foi a primeira a receber o projeto do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) "Justiça vai à escola – chega de violência doméstica". Lançado em agosto deste ano, o projeto é de responsabilidade da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Comsiv). Outras oito escolas também serão atendidas este ano.

Conforme explicou a superintendente da Comsiv, desembargadora Evangelina Castilho Duarte, a coordenadoria tem como objetivo o desenvolvimento de políticas e ações relacionadas ao combate e à prevenção da violência doméstica e familiar contra mulheres. Para isso, conta com a articulação com entidades públicas, privadas e organizações não governamentais envolvidas no trabalho de orientação, encaminhamento, prevenção e outras medidas voltadas para a vítima, o agressor e os familiares.

O programa "Justiça vai à escola – chega de violência doméstica", de acordo com a magistrada, pretende fazer uma intervenção em escolas estaduais situadas em bairros onde foi detectado pela Polícia Militar um alto índice de violência doméstica, com base nos boletins de ocorrência lavrados. "Com essa iniciativa, pretendemos conscientizar os adolescentes sobre o que é a violência doméstica, como

evitá-la, denunciá-la e como ser agente transformador do meio onde vivem", ressaltou.

Primeira magistrada a participar do projeto, a desembargadora da 1ª Câmara Criminal do TJ, Kárin Emmerich, conversou com cerca de 30 alunos do ensino médio sobre a violência doméstica. Foram exibidos vídeos sobre o assunto e foi distribuída uma cartilha sobre a aplicação da Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha) no dia a dia. Atraídos pelas informações, os adolescentes participaram com relatos e questionamentos.

Despertando o olhar crítico

Uma das abordagens que mais interessaram aos adolescentes, em especial às meninas, foi a violência que surge ainda na época do namoro e seus desdobramentos no casamento. Nesse contexto, a desembargadora citou alguns sinais de que uma relação pode tornar-se violenta: abuso verbal, comportamento controlador e expectativas irrealistas com relação ao parceiro. Alertando para essa fase do relacionamento, ela informou que 80% dos casos de violência ocorrem no namoro.

A desembargadora Kárin Emmerich elogiou a receptividade e o interesse dos alunos e declarou ainda que falar da Lei Maria da Penha para esse



A desembargadora Kárin Emmerich conversa com adolescentes sobre a violência doméstica

público é uma forma de contribuir para o bom desenvolvimento dos jovens, indivíduos em formação, que serão multiplicadores de boas ações em casos relativos à violência doméstica e passarão a repudiar qualquer tipo de violência. "Somente por meio do conhecimento é possível questionar e ter um olhar crítico sobre o que nos rodeia", ressaltou.

O projeto do TJMG conta com a parceria do grupo de teatro A Torto e a Direito, que integra o programa Polos de Cidadania, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na ocasião, foi encenada a peça *A Queixa*, no estilo do teatro mamulengo. Os atores apresentaram o relacionamento de um casal em que a mulher é vítima de violência por parte de

seu companheiro. Os artistas estavam acompanhados do professor de teatro da UFMG Fernando Limoeiro.

A aluna Miriam de Paula elogiou a apresentação teatral e o formato da palestra e disse que se sentia honrada por sua escola ter sido a primeira a receber o projeto. Ela ressaltou que a abordagem sobre a violência no namoro foi muito importante para eles. Já o diretor da escola Coração Eucarístico, professor Wladimir Coelho, declarou o apoio da comunidade escolar à iniciativa. Destacou "a metodologia do projeto, que permite aos estudantes e aos professores um debate franco a respeito do tema que emerge a partir da intervenção teatral, aprofundado no debate com operadores do direito".



Caso de violência contra a mulher é retratado por meio do teatro mamulengo



■ A campanha "Turnê Justiça e Paz se abraçarão" foi lançada durante o ato de posse do TJMG na nova sede, localizada na av. Afonso Pena, 4.001, quando o coral e a orquestra se apresentaram para o público

Orquestra e Coral buscam apoio para realizar sonho

Daniele Hostalácio

Os primeiros acordes da obra *O Trenzinho do Caipira*, de Villa-Lobos, ecoam pela igreja Santa Lucia, na praça São Marcos, em Veneza. O brilho nos olhos das crianças e dos adolescentes brasileiros que empunham seus instrumentos e tiram dali os sons ofusca o interior do edifício. A emoção toma conta do recinto. O que deve estar passando na cabeça daqueles meninos e meninas? Vindos da região do Morro do Papagaio, no Aglomerado da Serra, na capital mineira, ou de um abrigo institucional, eles se veem, naquele momento, no continente europeu, experimentando o gosto de provarem a si mesmos e ao mundo que nada é impossível.

A cena descrita acima é hipotética, mas está prevista para acontecer, não nos mesmos moldes mas com a mesma intensidade de emoções, em outubro do próximo ano. Deverá ser a primeira turnê internacional do Coral e da Orquestra Infantojuvenil do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). A viagem estava prevista para acontecer exatamente neste outubro de 2014. Contudo, a falta de recursos financeiros adiou o sonho. No momento, para que ele se concretize, esses meninos e meninas dependem apenas do apoio financeiro de quem se dispuser a sonhar junto com eles.

"É uma oportunidade única, pois há ali crianças que têm como universo apenas o abrigo. Essa viagem

vai mostrar a elas um mundo além do que conhecem. Trata-se de uma chance raríssima e inédita", observa o desembargador superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do TJMG, Wagner Wilson. Para ele, há uma forte simbologia por trás dessa conquista: mostrar aos participantes do projeto que o mundo deles não precisa ter fronteiras e que as mais impensáveis aspirações também podem ser realizadas.

Foi um convite do reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, de Roma, padre João Roque Rohr, que semeou o sonho da viagem. O religioso se encantou pelo projeto do coral e da orquestra, que se destina a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Depois de tomar conhecimento da iniciativa, por intermédio do padre Mauro Silva, da comunidade do Morro do Papagaio, ele decidiu convidar os grupos a se apresentarem no salão nobre do colégio romano. Em seguida, o pároco de Mariahilf, na cidade de Innsbruck (Áustria), também os convidou para se apresentarem em seu país.

O encantamento dos dois padres se deu pela relevância social das iniciativas. O coral, sob regência da professora Susana Mattos, é composto por 60 crianças da escola municipal Ulysses Guimarães e da escola estadual Dona Augusta, ambas da comunidade Morro do Papagaio. Já a orquestra é atualmente composta por 104 cri-

anças e adolescentes – 48 das unidades de acolhimento da capital, 14 da Associação Profissionalizante do Menor (Assprom) e 42 da comunidade em geral.

Para o presidente do TJMG, desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, o projeto revela o Poder Judiciário mineiro solidário e parceiro de projetos de inclusão social. "A iniciativa proporcionará a essas crianças e adolescentes um outro olhar para a vida, ampliando os seus horizontes, mediante a possibilidade de interação com o mundo", avalia.

"Trata-se de um projeto que dá visibilidade a essas crianças, promovendo a inclusão social e o resgate da cidadania por meio da música. O Poder Judiciário, como Estado, também tem responsabilidade em garantir políticas públicas de proteção à infância", ressalta a juíza Valéria da Silva Rodrigues, que atualmente integra a 4ª Câmara Criminal do TJMG como desembargadora substituta e foi a idealizadora da orquestra.

Os meninos e as meninas tocam violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico e recebem aulas de canto, expressão corporal, teoria musical e prática orquestral. Sete professores preparam a orquestra em seus diferentes níveis. Marco Antônio Drumond é o maestro convidado, e dois dos professores – Luciene Villani e Moisés Guimarães – também são capacitados a exercer essa função.



Os meninos e as meninas da orquestra infantojuvenil têm se empenhado nos ensaios; parte deles deverá integrar a primeira turnê internacional do grupo

Roteiro e repertório

O que seriam apenas duas apresentações se transformou em um projeto mais ambicioso: uma temporada de 15 dias, com apresentações na Itália, na Áustria e no principado de Liechtenstein. Na Itália, o roteiro proposto inclui as cidades de Pádua, Veneza, Assis e Roma. Nesta, além de uma apresentação no Colégio Pio Brasileiro, está sendo avaliada a possibilidade de uma apresentação no Vaticano para o papa Francisco. Da Itália, o grupo segue para Innsbruck (Áustria) e Liechtenstein.

O repertório, conta a coordenadora pedagógica do projeto, professora Luciene Villani, será composto de músicas brasileiras. “A ideia é levar obras de compositores eruditos, populares e também músicas folclóricas, que representem bem nossa cultura. Entre elas estão *O Trenzinho do Caipira*, de Villa-Lobos, em um arranjo para orquestra e coral com letra de Ferreira Gullar, *Aquarela*, de Toquinho, *Na Corda da Viola*, do folclore brasileiro, e *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga”, adianta.

Campanha

O custo *per capita* estimado para viabilizar a viagem é de R\$ 10 mil, incluindo passagens aéreas, hospedagens, deslocamentos dentro dos países e alimentação. A ideia é que participem da turnê 15 crianças do coral e 30 integrantes da orquestra, selecionados entre aqueles que

mais se empenharem e se destacarem no aprendizado musical. Os professores e mais alguns educadores deverão acompanhar o grupo.

Uma das importantes fontes de financiamento da viagem é a contribuição voluntária de magistrados e servidores. Por isso a Coinj lançou uma campanha, em 17 de dezembro do ano passado, durante o ato de posse do TJMG na nova sede, localizada na av. Afonso Pena, 4.001. Foi batizada “Turnê Justiça e Paz se abraçarão”, em alusão ao tema da Campanha da Fraternidade de 1996, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Contagiada pela ideia, a diretoria da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis) celebrou protocolo de intenções com a Coinj para apoio ao projeto social, especialmente no que se refere à turnê. O presidente da entidade, desembargador Herbert Carneiro, enviou ofício a todos os magistrados, conclamando-os a contribuir para que esse sonho seja realizado, depositando doações em conta aberta da Amagis especificamente para essa finalidade.

“Esses são projetos que demonstram que a atuação da magistratura pode se estender para além dos gabinetes. Ambos têm o mérito de levar a música, uma das mais elevadas artes, a crianças e jovens que não teriam essa oportunidade. Mais do que um novo aprendizado, trata-se de uma porta que se abre para esses meninos e meninas, cujas vidas serão transformadas para sempre”, avalia o desembargador Herbert Carneiro.

Como contribuir

Para quem quiser aderir ao sonho, colaborando financeiramente com qualquer valor, seguem os dados da conta de titularidade da Amagis aberta exclusivamente para esse fim: Banco do Brasil, agência 1615-2, conta corrente 20.399-8. O CNPJ da Amagis é 16.634.966/0001-10. Vale destacar que o projeto não precisa de recursos apenas para a turnê, necessitando de apoio permanente para que mais crianças e adolescentes possam se beneficiar da iniciativa.

Parceiros

Por meio de parcerias articuladas pela Coinj, apoiam o Coral e a Orquestra Infantojuvenil do TJMG a rede de instituições de acolhimento da capital, a Amagis, a Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Idoso da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Minas Gerais (OAB-MG), o Conservatório de Música da UFMG, o Instituto Ajudar e o Centro de Valorização do Menor (Cevam). A orquestra conta ainda com o apoio da Assprom; e o coral, com o apoio da paróquia Nossa Senhora Rainha, da paróquia Nossa Senhora do Morro, do Museu de Quilombos e Favelas Urbanos (Muquifu), da escola estadual Dona Augusta, da escola municipal Ulysses Guimarães e do programa Escola Integrada, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.



O projeto do coral e da orquestra se destina a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; por meio da música, há o resgate da autoestima e da cidadania dos jovens

Terceira Vice está comprometida com gestão moderna do Judiciário

Soraia Costa

O 3º vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) já foi juiz e presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), juiz do Tribunal de Alçada e, desde 2002, é desembargador. Casado há 21 anos com a promotora de justiça Lilian Marotta e pai de quatro filhos, nas horas vagas ele gosta de viajar, ler, estudar e escrever.

TJMG Informativo – Quais são as iniciativas da 3ª Vice-Presidência para o biênio 2014-2016?

Desembargador Wander Marotta – Elas estão definidas no planejamento estratégico do Tribunal: são as ações conectadas aos projetos de conciliação, mediação e arbitragem, que constituem os métodos prioritários de uma gestão moderna do Poder Judiciário. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ) cuidam do fortalecimento dessas iniciativas por serem as melhores soluções para uma Justiça do século XXI. A instalação dos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejus) é prioridade; em agosto e setembro instalamos as unidades de Conselheiro Lafaiete, Santa Bárbara, Curvelo e Varginha, totalizando 14 centros em funcionamento no Estado. Em outubro, será a vez das comarcas de Serro e Ponte Nova. Pretendemos inaugurar pelo menos mais dez unidades do Cejus até o final do ano, além de mais 66 unidades que estão em fase de adequação.

O senhor poderia listar os projetos em andamento na 3ª Vice-Presidência?

Além do Cejus, temos as oficinas de parentalidade, direcionadas a recém-separados que têm filhos; o “No Fundo, Justiça”, para angariar recursos para o Fundo da Infância e da Adolescência (FIA); a Justiça Itinerante; as equipes de apoio, que são mutirões para reduzir o acervo processual das comarcas, com participação de magistrados e servidores; a Justiça Restaurativa, com o objetivo de criar oportunidades para que as pessoas envolvidas em um conflito possam conversar e entender a causa real do problema; o programa Violência Doméstica; os mutirões de grandes litigantes, com a participação de seguradoras, instituições financeiras, operadoras de telefonia etc.; o Pace (Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual), que visa a solução de conflitos na área do direito empresarial com ações de grande valor e complexidade; e o projeto “O Amor Não se Maltrata”, que tem como objetivo educar adolescentes de escolas públicas que passam por situações de violência, a fim de que se livrem da situação de vítimas ou de agressores.

Como a 3ª Vice atua para alcançar resultados em todos esses projetos?

Estamos implantando meios modernos de conciliação, de mediação, de justiça restaurativa, de justiça comunitária, enfim, tentativas de levar as partes a que elas mesmas construam a sua própria solução, aquela que melhor irá atender às peculiaridades daquele caso concreto e daquelas pessoas em especial. Não são “soluções pré-fabricadas” das decisões de massa, são “soluções artesanais”, mais condizentes com a ideia de subjetividade e individualidade que caracteriza o pensamento moderno.

Há algum novo projeto a ser implantado?

Sim, o projeto Justiça Fiscal Eficiente. Já começamos os primeiros contatos com as prefeituras para buscar convênios e implantar as fases pré-processuais e pro-

cessuais para diminuir significativamente o acervo de execuções fiscais no Estado. O programa atinge também as execuções fiscais da União e do Estado de Minas Gerais.

Qual prognóstico o senhor vislumbra para a 3ª Vice-Presidência do TJMG em junho de 2016?

A Justiça precisa de novos paradigmas para adequar-se ao ambiente eletrônico. A sentença, em um processo eletrônico, pode ser proferida em qualquer lugar, assim como uma empresa americana,

sediada na Califórnia, fabrica seus tênis no Vietnã... A tecnologia para que isso ocorra já existe e só falta afastar os preconceitos. No Brasil temos experiências de cartórios remotos em Santa Catarina e no Mato Grosso do Sul. Os objetivos e as metas do Tribunal estão conectados com esse ambiente e com as soluções modernas, que priorizam a gestão, pois a solução tradicional – mais dinheiro e mais prédios – está esgotada. Penso que, se chegarmos a 2016 com essas metas implantadas e consolidadas, a atual administração estará justificada.



Renata Calderira

■ O desembargador Wander Marotta acredita nos meios modernos de conciliação, de mediação, de justiça restaurativa e de justiça comunitária



■ O núcleo histórico da cidade é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); na imagem, o Largo da Jaqueira

Paracatu guarda marcas do período colonial

Marcos Xavier

Paracatu possui um belo e bem preservado conjunto de casarões, sobrados, igrejas e um chafariz erguidos entre os séculos XVIII e XIX. O núcleo histórico da cidade testemunha os tempos de uma importante vila colonial. Durante o ciclo do ouro, a cidade foi destino de vários aventureiros, em busca da riqueza das minas da região.

Localizada no noroeste de Minas, mais próxima de Brasília (240km) do que de Belo Horizonte (513km), a cidade foi alvo, no início dos anos 60, da influência dos ares modernos da então nova capital federal, o que provocou uma série de demolições de prédios históricos. Felizmente, uma reação se esboçou: logo em 1962, duas igrejas foram tombadas. Hoje todo o núcleo histórico é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Além da preservação, existe hoje na cidade uma política que valoriza também a cultura e o turismo. A Fundação Municipal Casa de Cultura (rua do Ávila, s/n) oferece à população cursos gratuitos de música, teatro, dança, bordado, pintura e desenho e é sede também do Centro de Atendimento ao Turista (CAT).

Entre as atrações turísticas da cidade, figuram o Museu de Paracatu, instalado em um casarão construído em

1903 para abrigar um mercado municipal, a igreja Nossa Senhora do Rosário, a igreja matriz de Santo Antônio e o Arquivo Público.

Cachoeiras e grutas

Várias cachoeiras e grutas localizadas nas redondezas da cidade são também hoje um forte atrativo turístico. O CAT indica agências que oferecem passeios guiados – algumas delas encontram-se em propriedades privadas, sendo necessário autorização para visitas. A cachoeira do Ascânio é considerada uma das mais bonitas da região, com uma queda de cerca de 40m e águas lípidas e cristalinas. Trilhas e estradas de terra também conduzem turistas a fazendas centenárias, que mantêm produção artesanal de cachaça de rapadura.

O nome da cidade tem origem indígena: em tupi-guarani, Paracatu significa rio bom, rio navegável – *pará* (rio) e *katu* (bom). Além do conjunto histórico e das belezas naturais da região, a cidade também atrai turistas por causa de suas festas tradicionais, exposições, feiras e festivais de música. Confira a agenda cultural no [site](http://paracatu.mg.gov.br/category/noticias/secretaria-de-cultura) <http://paracatu.mg.gov.br/category/noticias/secretaria-de-cultura>.



Fotos: Marcos Xavier

■ A cachoeira do Ascânio é considerada uma das mais bonitas da região, com águas lípidas e cristalinas

Neste mês de outubro, reestrea o projeto Cineclub T.J., que une a exibição de grandes obras do cinema com o debate em torno dos temas tratados pelos filmes. A primeira exibição acontece no dia 28 de outubro, durante a Semana do Servidor, no auditório do Anexo II da Unidade Goiás (Rua Goiás, 253), às 18h30. Confira, abaixo, resenha do filme *Um Lugar ao Sol*, que marca a volta do projeto.

Um Lugar ao Sol (A Place in the Sun)

Hermes Vilchez Guerrero*

“Não sei como é a alma de um criminoso, mas a alma do homem honesto, do homem bom, é um inferno.”
(Nikos Kazantzakis, escritor grego, 1885-1957)

O filme é de 1951 e foi estrelado por Montgomery Clift (George Eastman), Elizabeth Taylor (Angela Vickers) e Shelley Winters (Alice Tripp). Seu roteiro foi baseado no livro *Uma Tragédia Americana*, de Theodore Dreiser (1925), por sua vez inspirado numa história real.

É a história de um rapaz de origem humilde, sem instrução, mas com grande ambição de conseguir *um lugar ao sol*. Para tanto deixa sua cidade e parte em busca de um

tio que é proprietário de fábricas de maíões. Começa a trabalhar no setor de embalagens e se envolve com uma colega de trabalho, a também operária Alice Tripp. Numa determinada noite, numa festa na casa do tio (Charles), conhece a deslumbrante Angela Vickers, com a qual começa a namorar.

Desse modo, George Eastman leva vida dupla e enfrenta seu grande dilema: por um lado, o envolvimento com Alice Tripp, que engravida e o

pressiona para se casarem; por outro lado, o romance e um provável casamento com Angela (bela, rica e apaixonada), que poderá lhe oferecer tudo com o que sempre sonhou. Como resolver esse dilema?

É um filme denso, dramático e trágico, sem ser histórico. A direção de George Stevens explora muito bem a beleza dos dois protagonistas, a iluminação, os sons (não apenas a música) e os figurinos dos personagens.



Divulgação

* Advogado e professor de direito penal da Faculdade de Direito da UFMG

■ O filme *Um lugar ao sol*, de 1951, marca a reestrea do projeto

Uberlândia recebe a exposição fotográfica *Crime e Saúde Mental*

Patrícia Melillo

O cotidiano de pessoas com sofrimento mental que cometeram algum tipo de crime. Esse é o tema da exposição *Crime e Saúde Mental*, que a comarca de Uberlândia irá receber durante todo o mês de outubro. A mostra, realizada por fotógrafos da Assessoria de Comunicação Institucional do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (Ascom/TJMG), faz parte do projeto Imagens do Judiciário, que visa promover uma série de exposições fotográficas retratando as boas práticas implementadas pelo Tribunal.

Nessa primeira edição, os fotógrafos Renata Caldera, Marcelo Albert e Soraia Costa retrataram o dia a dia de pessoas assistidas pelo Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ). Composto por 18 fotos em grande formato, o trabalho foi exposto pela primeira vez em agosto de 2013, na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, durante o 5º Seminário Judiciário para Comunicadores, que discutiu o tema. Em Belo Horizonte, foi exposto também na Unidade Raja Gabaglia, no anexo 1 do TJMG e na sede do programa Novos Rumos.

Como uma das características desse projeto é a itinerância, a exposição irá percorrer diversas comarcas. Depois de Uberlândia, a mostra *Crime e Saúde Mental* segue para Uberaba, onde permanece até janeiro de 2015, para Divinópolis, no período de 3 a 28 de fevereiro e, em seguida, para as comarcas de Juiz de Fora, Governador Valadares, Montes Claros, Diamantina e São João del-Rei, em datas a serem definidas.



Soraia Costa

■ A mostra retrata o dia a dia de pessoas assistidas pelo Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ)



Marcelo Albert



Renata Caldera